

07'08 yearbook

arquitectura em portugal

***** [A] anda arquitetura + Paulo Santos ***** Aires Mateus *****
***** Alvaro Siza ***** aNC arquitectos *****
Arquiteto ***** a.s. Atelier de Santos *****
***** Baixa, Atelier de Arquitectura ***** Correia/Ragazzi Arquitectos *****
***** Eduardo Souto Moura ***** Embaixada *****
***** Giulia de Appolonia ***** GLCS Arquitectos *****
***** Menos é Mais Arquitectos ***** João Mendes Ribeiro + Atelier do Convo *****
***** Miguel Arruda Arquitectos Associados ***** Nuno Brandão Costa *****
***** Nuno Merino Rocha ***** Proap *****
***** Promontório Architects ***** Teimo Cruz + Maximina Almeida + Pedro Soares *****

giulia de appolonia + centro ciência viva

Bragança

Situado onde foi em tempos a Central Eléctrica de Bragança, o Centro Ciência Viva é um edifício-percurso idealizado por Giulia Appolonia. O objectivo da arquitecta foi entregar as coberturas do próprio edifício à cidade transmontana. Porém, convém frisar que não se trata de uma entrega ingénua. De facto, o pressuposto foi permitir que estas coberturas fossem percorridas, não se constituindo como um espaço de percurso de uma passagem rápida mas como um espaço da cidade, dotado de uma grande praça de contemplação e de relação com o rio Fervença.

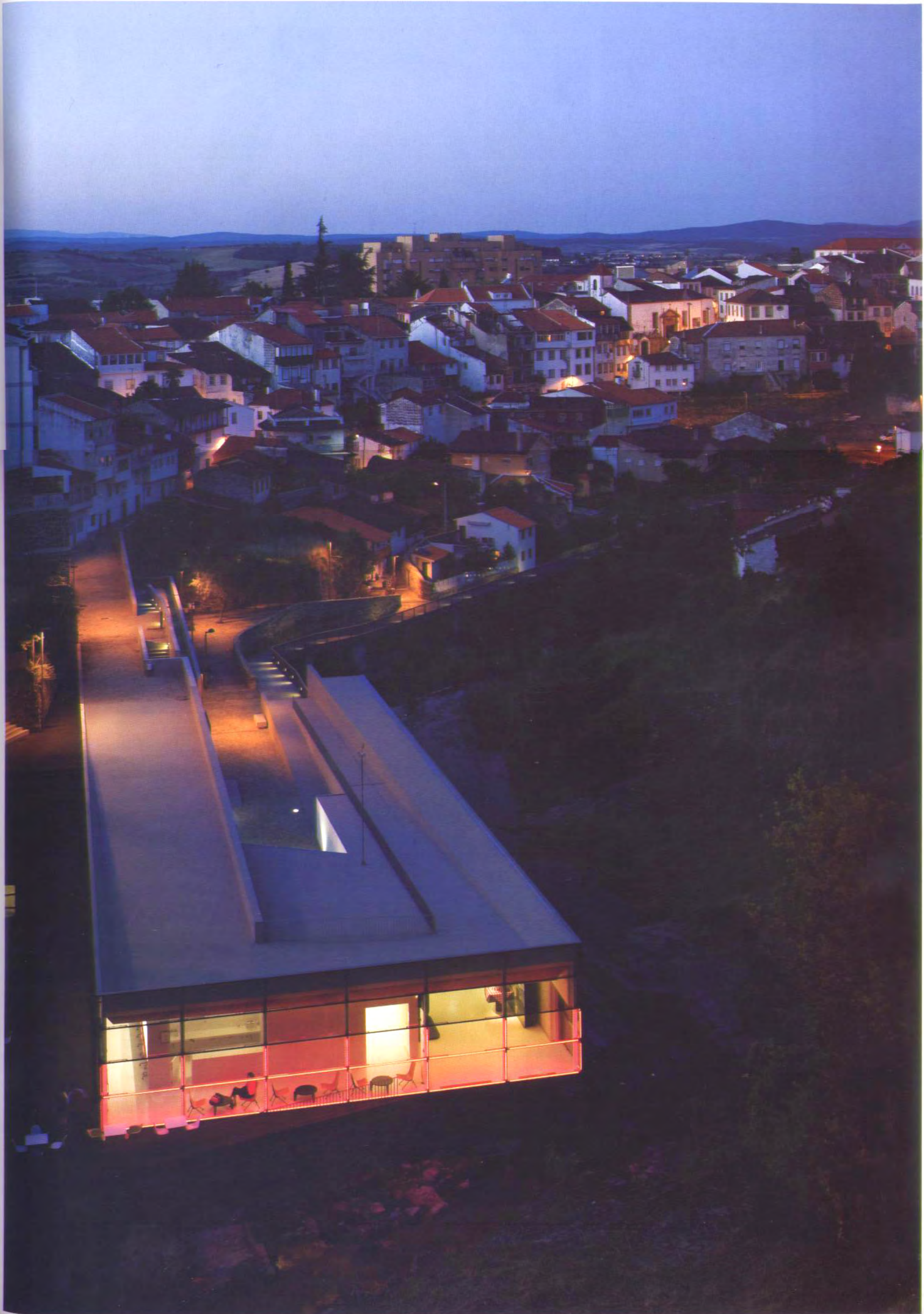
O Centro Ciência Viva foi projectado como um edifício tridimensional, sendo composto por fachadas envidraçadas e por superfícies inclinadas com uniformidade de revestimento que alternadamente definem trilhos a percorrer e planos de protecção, também utilizáveis como encostos e assentos, que funcionam como espaços de estar informais. Em continuidade, os três alçados que surgem no primeiro olhar têm a leitura de uma pele de vidro, funcionando por forma a assimilar variações nas características do próprio elemento constitutivo nas diferentes situações de exposição solar optimizando a performance térmica e de iluminação natural. O intuito foi claro, criar a máxima interacção entre a arquitectura e as condições climáticas do local em que se insere.

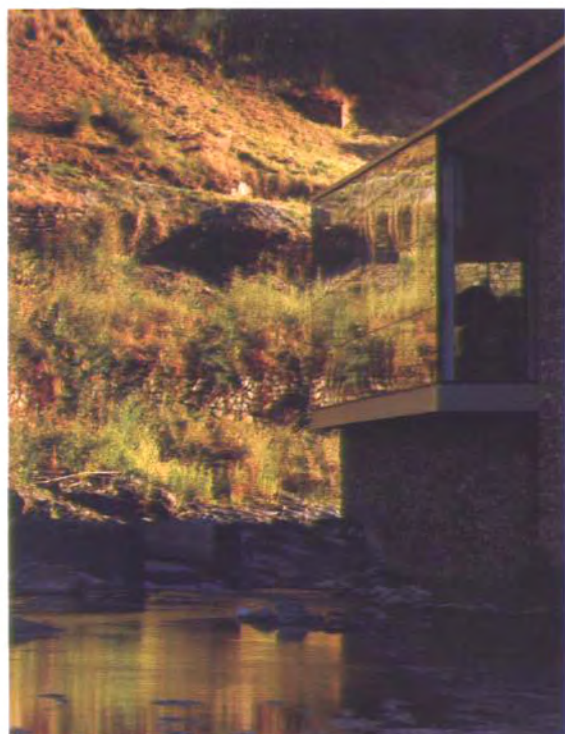
Com o objectivo de criar uma relação com a envolvente, foi definida uma cota constante para a altura dos planos de guarda ao longo do alçado norte e poente, uma linha de horizonte próximo que, por contraposição, acentua a leitura da leve inclinação das pendentes do percurso. Como resultado, beneficia-se o edifício com um espaço para observar e admirar Bragança, em que a única limitação é consonante com o máximo que a vista alcança.

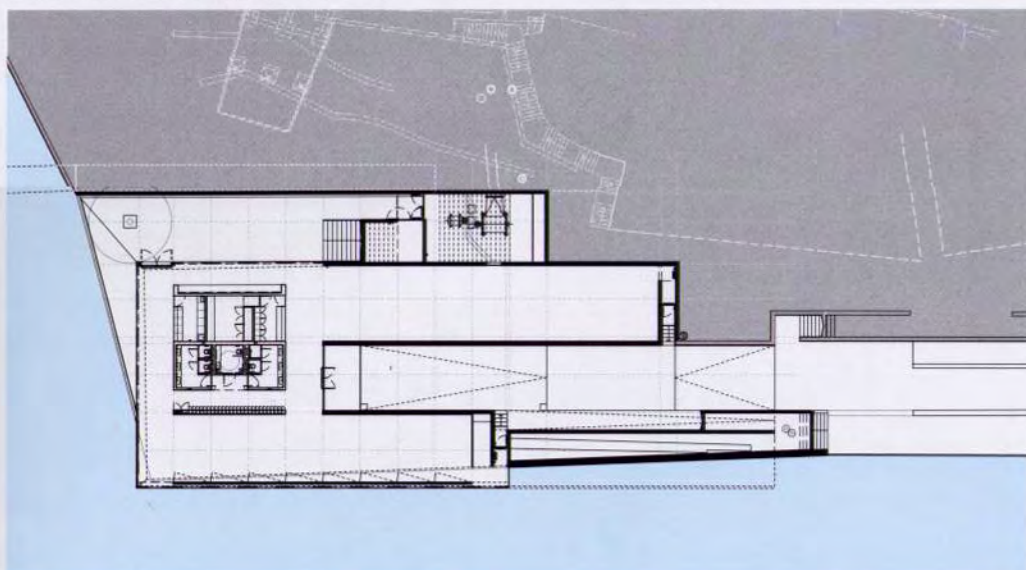
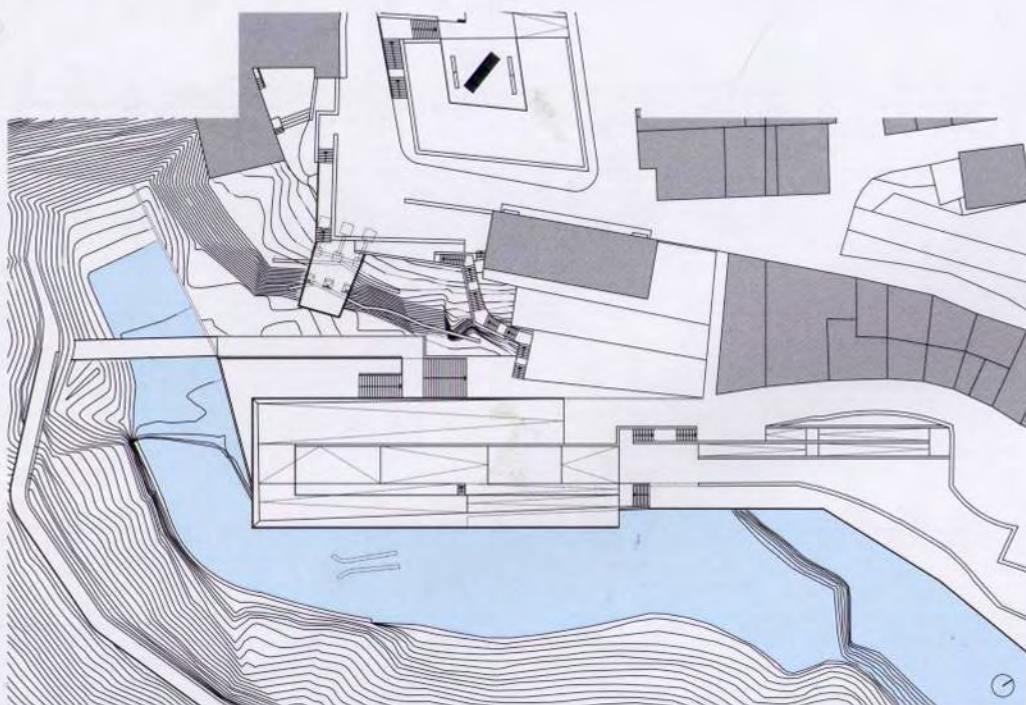
No interior do Centro Ciência Viva, destacam-se duas grandes naves expositivas de características volumétricas e de iluminação natural diferentes. Um espaço aberto, flui entre as duas salas até ao exterior, que se apresenta sem solução de continuidade aparente. Puro engano, o limite interior/exterior desmaterializa-se no plano envidraçado das fachadas dilatando o espaço interior até ao limite dos muros de contenção de terra que delimitam o espaço exterior do edifício, fundindo a paisagem interior e exterior numa única substância.

Existem ainda duas salas de exposição. Duas grandes naves despidas, aliás, que surgem literalmente desimpedidas de elementos estruturais e de qualquer tipo de ruído decorativo, essenciais nos acabamentos, em betão aparente. As paredes, parcialmente revestidas por Celenit, têm uma alta performance acústica e térmica, sendo o pavimento tratado com um auto nivelante epoxi. A volumetria, apesar de díspar nas duas salas, encontra um fio condutor na definição de uma cota constante presente em todos os espaços interiores do edifício, a qual procura representar a transição entre o acabamento de betão à vista e o revestimento a Celenit. A transição que é realizada com um negativo constitui-se como um canal de passagem de cabos, aparentando-se pelo exterior com uma sanca de luz que, através de armaduras fluorescentes, percorre todo o perímetro da sala e define a iluminação base, complementada com projectores próprios especificamente definidos com os conteúdos de cada sala.

O resultado encontra-se materializado num edifício cuidadosamente optimizado que reduz as dependências de aquecimento e arrefecimento e cuja cobertura em betão, que flutua entre os envidraçados da fachada suportada por perfis metálicos, subverte as leis da gravidade.







Implantação
Planta piso

Secção longitudinal
Secção transversal
Secção longitudinal

